



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Relatório da Reunião do GT Ad-Hoc COVID

Terça-feira 13 de abril de 2021 – Online

Nicolas Fernandez Munoz (Presidente do Grupo de Trabalho) agradeceu a todos os participantes pela sua disponibilidade. É certo que a pandemia ainda está a decorrer, mas é importantíssimo este Grupo trabalhar na preparação do Pós-Covid.

Receberam-se comentários relativos ao relatório da reunião anterior:

Raul Garcia (WWF) diz que devemos continuar a aprender e enviou algumas considerações sobre o relatório porque não via aquilo que tinha apresentado, como, por exemplo, a biodiversidade.

Por esse motivo, Nicolas Fernandez Munoz propôs alterações a integrar ao documento. O relatório da reunião anterior é, assim, adotado, sob reserva das referidas alterações.

Serge Larzabal (Vice-presidente do CC SUL) recordou que se tratava, de facto, de um relatório de registo das principais decisões e comentários do Grupo e não de uma ata. A pedido de Nicolas Fernandez Muñoz, a ordem do dia foi adotada.

Chloé Pocheau (Secretariado do CC SUL) apresentou um documento de trabalho, fruto das respostas ao questionário enviado na sequência da reunião anterior. Tratava-se de elaborar um balanço sobre os diferentes contextos locais e as propostas dos membros (Documento e questionários disponíveis no site do CC SUL). Esta acrescentou ainda que esse documento precisa de ser trabalhado, pelo que o mesmo seria enviado em formato Word.

Segundo Serge Larzabal, era necessário estabelecer um contexto para dar início aos trabalhos.

Nicolas Fernandez Munoz considerou que a taxa de resposta ao questionário era baixa (6 respostas). É essencial que a taxa de participação seja maior, para o correto funcionamento do Grupo, especialmente, por parte do setor.

Segundo Raul Garcia (WWF), que transmitiu, na véspera, por correio eletrónico, comentários a todo o Grupo, o questionário não dava possibilidade às ONGs de expressarem as suas opiniões. Um parecer também deve levar em consideração aquilo que é dito durante as reuniões. Convém aproveitar a oportunidade de pensar a mais longo prazo e não apenas no que diz respeito às medidas de emergência e estabelecer um diagnóstico sólido relativo às fraquezas existentes.

Sergio Lopez (OPP Lugo), considerou que os comentários do correio eletrónico de Raul se afastavam demasiado do objetivo do Grupo, que, a seu ver, consiste na análise dos impactos da crise e das oportunidades que, dela podem surgir. Acrescenta, acerca do documento de trabalho apresentado, que, como documento inicial, parece-lhe suficiente.





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Jérémie Souben (FEDOPA), agradeceu ao secretariado pelo documento. O questionário interrogava relativamente à situação, sendo importante partilhar como a crise tinha começado. Sugere que seja adicionada uma parte contexto/ponto de situação.

Raul Garcia (WWF) realçou que são ou vão ser disponibilizados vários fundos, representando estes várias oportunidades a aproveitar. Para tal, convém fazer a distinção entre o longo e o curto prazo, demorar o tempo necessário para analisar os diferentes temas - maior parte destes, transversais. As ONGs interessam-se por este Grupo e dedicam-lhe tempo, face ao potencial que representa. Na opinião de Raul Garcia, convinha enviar um documento forte à Comissão, juntamente com um plano de trabalho.

Para Jorge Saez Jimenez (SOLDECOCOS), é necessário completar o documento de trabalho, para mostrar o papel económico e social essencial do setor, aproveitar a oportunidade e os fundos, de modo a possibilitar a renovação do setor. A seu ver, deveria ser proposto um novo questionário, a fim de tratar as questões de gestão integrada da pesca.

Aurelio Bilbao (Presidente do CC SUL) lembrou o contexto de trabalho do CC SUL. Logo no início da crise, o CC SUL transmitiu uma carta à Comissão, para destacar as necessidades do setor. Essa carta foi alvo de críticas virulentas por parte dos representantes das nossas ONGs, devido, tanto à forma como ao fundo da consulta. Por esse motivo, é importante que hoje se encontre um consenso antes de se transmitir um documento do Grupo à Comissão. Temos de fazer esse esforço e encontrarmos um consenso.

Sébastien Villasante apresentou a metodologia e os resultados do estudo dirigido pela Universidade de Santiago de Compostela durante o ano de 2020. O estudo revelou, em específico, uma redução do volume de negócios das empresas da fileira e um impacto mais significativo sobre a pesca artesanal do que sobre a pesca industrial. A apresentação está disponível no site do CC SUL.

Em resposta aos membros, Sébastien Villasante especificou os seguintes pontos:

- A qualidade dos dados económicos é, a seu ver, relativamente boa, envidaram-se esforços nos últimos anos para a melhorar e, atualmente, pode-se considerar que a qualidade dos dados é boa, mesmo se é sempre possível aperfeiçoá-la, especialmente se comparada com outras regiões do mundo.
- Pelo contrário, a qualidade dos dados sociais não é suficiente, pelo que a questão está a ser aprofundada num grupo de trabalho dedicado.
- Os dados de 2020 foram estimados graças aos de 2018-2019 e à utilização de fatores de correção. Poderão ser feitos ajustes logo que os dados reais forem conhecidos. Apesar de ser bem real, o impacto do Brexit não foi tido em consideração.



- Para estimar o critério de saúde, foi perguntado se a pessoa inquirida ou um dos seus familiares tinha contraído o Covid-19. O critério de bem-estar reúne elementos referentes ao salário, à qualidade de vida, ao stress e à saúde.
- A redução das quotas foi incluída nas estimativas.

Para Raul Garcia (WWF), as crises são oportunidades para se repensar o sistema e as relações entre os Homens e a Natureza. Em seguida, Raoul Garcia citou o exemplo do CC Longa Distância que, após uma apresentação do CSTEP, detetou uma falta de dados, pelo que se coordenaram de modo a trazerem mais informações. Raul Garcia pediu então a possibilidade para o CC SUL de participar no fornecimento de informações. A seu ver, um dos problemas é a falta de objetivos sociais inscritos nas políticas e planos de gestão. Se queremos um setor das pescas económica e socialmente sustentável, têm de ser estabelecidos objetivos.

Jérémie Souben (FEDOPA) mostrou-se surpreendido com os resultados relativos ao maior impacto sobre a pesca artesanal do que sobre a industrial. Segundo os elementos de que dispõe, o impacto sobre o segmento de frota 15-25 m foi relativamente forte. Era-lhes impossível fazerem rotações, disporem de proteção... Ao contrário das pequenas tripulações, não podiam efetuar pequenas saídas de pesca teste para sondar o mercado, tendo também o encerramento das lotas um impacto maior sobre este segmento, enquanto que a pesca artesanal pôde, por vezes, vender diretamente.

Sébastien Villasante realçou então que o estudo apresentava médias europeias, podendo, deste modo, determinados segmentos estarem mal representados.

Sébastien Villasante sublinhou finalmente que o setor da pesca tinha demonstrado a sua habilidade, flexibilidade assim como o seu papel de pioneiro. Este é um setor chave ao nível económico, social e alimentar. Temos de aproveitar a oportunidade que se apresenta para reforçar a sua importância.

Nicolas Fernandez Munoz concluiu este ponto da ordem do dia, recordando que a crise tinha causado um aumento da pobreza em muitas regiões do litoral, tendo um impacto em muitas crianças. A retoma da atividade passará pelos programas de vacinação.

Emilia Gargallo (DG MARE) apresentou o trabalho da Comissão que visa a implementação, até ao final do ano, de um plano de contingência, no âmbito da estratégia da “quinta para a mesa”. Não se tratará de propor novas medidas legislativas mas sim de melhorar a cooperação entre as diferentes instituições e os Estados Membros. Esse plano far-se-á em colaboração com os intervenientes da área que contribuirão para a sua redação. Decerto foram tomadas medidas *ad-hoc*, que permitiram evitar piorar a crise sanitária com mais uma crise financeira, no entanto são possíveis melhoramentos. A apresentação completa da Emilia será transmitida aos membros pelo secretariado.

Em resposta aos membros, Emilia Gargallo prestou os esclarecimentos seguintes:

- Os elementos evocados referem-se a todos os setores alimentares, não sendo todos aplicáveis à pesca.
- O documento proporá uma base para avaliar as ações a empreender em caso de crise, podendo esta vigorar logo a partir do momento 0.

Luis Vicente (ADAPI) salientou a importância de preservar os recursos naturais bem como humanos: Numa preparação para se enfrentar uma crise, é necessário termos navios e pessoas competentes em número suficiente para prosseguir a atividade.

Jérémie Souben (FEDOPA) agradeceu a apresentação e considerou a iniciativa da UE muito positiva. É preciso tirar as lições desta crise, continuar a preparar-se, pois as perturbações podem ser geradas por vários fatores. A troca de informações entre a Comissão e as partes envolvidas é importantíssima. Segundo Jérémie Souben, é necessário que as organizações possam facultar respostas sanitárias, jurídicas e económicas aos profissionais. Uma das fragilidades da resposta ao Covid-19 foi, a seu ver, a utilização do FEAMP, esse fundo que, além do mais, está numa fase de transição para um novo esquema, é dedicado a projetos estruturantes, pelo que a sua utilização por motivos de crise poderia dificultar o financiamento de projetos futuros, sendo que, um Estado que já tenha usado a integralidade desses financiamentos já não terá com que responder à crise.

Para Nicolas Fernandez Munoz, o estudo das fraquezas atuais é importante no âmbito da criação do plano de contingência, de modo a estarmos mais fortes aquando de uma próxima crise. Contudo, não nos devemos esquecer que o setor tem de ser reforçado desde já, a fim de podermos enfrentar os múltiplos desafios futuros. Os hábitos dos consumidores mudaram, convém levar esse elemento em conta. Participaremos às consultas da Comissão sobre o assunto.

Em seguida, Nicolas Fernandez Munoz, propôs um programa de trabalho para o Grupo - na sua opinião, apresentam-se dois eixos de trabalho:

1. Trabalhar sobre o documento de trabalho, para o reforçar e completar.
2. Estudar os pontos fracos para nos prepararmos melhor e reforçar o setor numa perspetiva de longo prazo.

Para Jérémie Souben, estes eixos de trabalho são interessantes. É importante proceder a um ponto de situação dos pontos fracos e dos elementos disponíveis.

Nicolas Fernandez Munoz, identificou o problema do revezamento geracional, afirmando ser necessário implementar uma trajetória comum para renovar o setor. Estão disponíveis bastantes fundos, mas devem-se analisar os pontos fracos.



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Francisco Portela Rosa (VIANAPESCA) lembrou que os financiamentos, no início da crise do Covid-19 não incluíam o setor das pescas. Hoje, interroga os diferentes membros: Será que um deles recomendaria ao filho para se tornar pescador?

Raul Garcia, recordou que os fundos NextGeneration representam mais de 700 biliões de euros que serão distribuídos por todos os setores. É a oportunidade para o CC de estudar e emitir propostas sobre como esses fundos vão ser utilizados. Proceder a uma avaliação da pesca artesanal, por exemplo, ou redução da pegada de carbono, resiliência climática, proteção da biodiversidade, digitalização da economia... Existem fundos para responder a muitas das nossas críticas atuais.

Nicolas Fernandez Munoz referiu que um plano tinha sido apresentado na sua região para a utilização dos fundos: É importante partilharmos entre todos as informações de que dispomos.

Sergio Lopez (OPP LUGO) mostrou-se preocupado com o destino final dos referidos fundos, pois teme que sejam somente utilizados pelas administrações, com vista a reforçarem o seu próprio funcionamento, não chegando, por conseguinte, até à fileira.

Raul Garcia indicou ter também sérias dúvidas, sendo, por isso, ainda mais importante mobilizarmo-nos. O que confirmou Nicolas Fernandez Munoz - é importante posicionar-se fortemente enquanto CC, agarrar a oportunidade e não ser pessimista.

Francisco Portela Rosa também abordou o problema do plástico e das poluições químicas (provenientes de estações de tratamento de águas) que tem um impacto na pesca costeira, confirmando, por sua vez, a necessidade de se agarrar a oportunidade.

Luis Vicente (ADAPI) também expressou as suas dúvidas quanto à utilização dos fundos por parte das administrações, as quais poderiam utilizá-los para financiar o seu próprio funcionamento.

Nicolas Fernandez Munoz concluiu, convidando os membros a não desanimarem. A próxima etapa, para este Grupo, será de convidar os Estados Membros a participarem nos debates.

Participantes na reunião

VIANAPESCA	Francisco Portela Rosa
OP Lugo	Sergio Lopez
OPESCAYA	Aurelio Bilbao
OPP Conil	Nicolas Fernandez Muñoz
Federacion Nacional de Cofradias	Basilio Otero
CNPMEM	Serge Larzabal





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

FEDOPA	Jérémie Souben
WWF	Raul Garcia
Soldecocos	Jorge Saez Jimenez
OBSERVADORES	
FECOPESCA	Jose Carlos Escalera
ADAPI	Luis Vicente
Comissão Europeia	Emilia Gargallo Gonzalez
Universidad Santiago Compostela	Sebastian Villasante
CC SUL	Aurélie Drillet
CC SUL	Chloé Pocheau

